



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

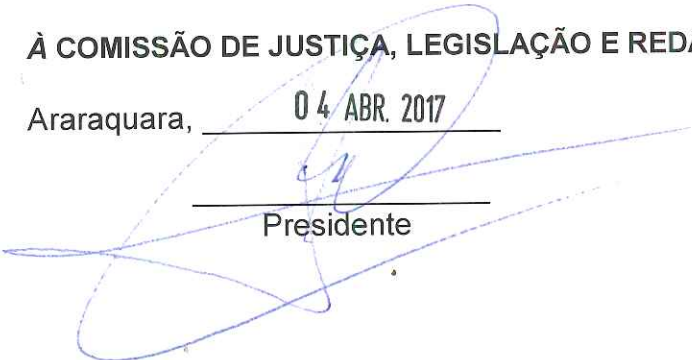
REQUERIMENTO NÚMERO 0266 /17.

AUTOR: Vereador **JOSÉ CARLOS PORSANI**

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 04 ABR. 2017



Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no *Jornal "O Imparcial"* em sua edição de 02 de abril de 2017, página 06, intitulada "**O advogado Moisés tem como lema: não desistir jamais!**".

Dê-se conhecimento desta deliberação ao homenageado, a jornalista e autora da matéria Célia Pires e ao Editor Chefe do referido jornal senhor *José A.C. Silva*.

Sala de sessões "Plínio de Carvalho", 03 de abril de 2017.


JOSÉ CARLOS PORSANI
Vereador
Líder PSDB

Sh/. constar anais – Moises

Aprovado
Araraquara, <u>16</u> MAIO 2017
 Presidente

O advogado Moisés tem como lema: não desistir jamais!

Enquanto fazia a faculdade era carteiro. Atualmente completa mais de 30 anos de exercício na advocacia

• Célia Pires

Se um homem valesse pelo seu esforço em ser alguém que pudesse fazer a diferença, o advogado José Carlos Moisés valeria ouro.

Para fazer a faculdade de Direito, onde teve colegas como Dr. Raul de Mello Franco, o ex-presidente da OAB, João Luiz Ribeiro dos Santos, o grande fotógrafo, Tete Viviane, José de Mattos, Dr. Galhardo, Frigeri, José Carlos Porsani, entre outros, teve que se dobrar como ninguém: durante o dia trabalhava nos Correios e à noite como guarda noturno.

Durante muitas noites tomou conta da chácara do saudoso Amaral Gurgel e também da residência do Reitor Luiz Felipe.

Na época em que atuava como carteiro, ao entregar o imposto de renda nas residências, perguntava aos moradores se tinham alguém para fazer, se não tinham se oferecia para o serviço.

Muita coisa foi aprender para oferecer mais serviços. Com isso, até antena de UHF ele instalou. Até quebrava algumas telhas, mas instalava.

Para aumentar o orçamento, em turmas de concurso, fazia caravanas de ônibus para a Cidade Universitária. Chegou a sair de Araraquara com treze ônibus para o lugar.

Para se ter uma ideia, entre 81 e 86, quase todos os delegados e investigadores de Araraquara e região que ingressaram na Polícia Civil o conheciam, porque quando tinha concurso para delegado, escrivão, investigador, enfim tudo da Polícia Civil, era feito na Cidade Universitária. Assim, cada concurso que tinha ele montava ônibus para levar esse pessoal.

Para poder estudar, fazia coisas que, às vezes, extrapolava até mesmo seu condicionamento físico, pois muitas vezes, munido de uma pá, carregou caminhões de terra. A mão chegava a ficar em carne viva. Enxada, enxada, pá. Tudo isso aí ele conhece!

Ele não se esquece de amigos, como o saudoso Mazinho, e res-



O advogado José Carlos Moisés

salta que estudou com seu próprio esforço, mas que não pode se esquecer que teve amigos que o ajudaram bastante. "Tive bastante apoio", conta ele, que confidencia que só foi fazer parte da comissão de formatura quando estava para se formar. "Como o ano na faculdade é de seis em seis meses, então importante eram oito períodos, eu calculava se daria para pagar aqueles seis meses e assim por diante. Para minha felicidade, assim que eu vi estava no fim. Quando montaram a comissão, não participava, pois não sabia se iria me formar com eles. Eu não tinha aquela expectativa de que ia conseguir fazer todos os anos. Eu tinha em mente ir fazendo até a hora que desse, se não fosse possível, trancava a matrícula, juntava dinheiro para os próximos

seis meses. "Graças a Deus, com muito esforço, consegui fazer o curso de Direito. Para participar dessa formatura o meu irmão me ajudou", lembra.

Uma das primeiras opções de Moisés era educação física, mas como dizem alguns, o que tiver que ser, será. Ele conta emocionado que quando ainda era estudante de Direito, a professora Edile perguntou qual seria o maior presente que poderia dar a sua mãe. Ele respondeu que seria a sua formatura e que, embora sua mãe, na época, estivesse bem de saúde, quando recebeu o diploma ela já havia falecido. "Quando eu estava no segundo ano da faculdade ela faleceu. No dia da formatura quando todos estavam chorando de alegria, eu chorava de tristeza, pois minha mãe não estava lá para ver aquele momento"

Valeu sim o esforço e como valeu!

O advogado, que também assessora o vereador Porsani, sempre foi preocupado com o futuro e quando estava estudando fazia questionamentos como: "será que amanhã eu vou ter uma família? Será que vou dar conta dessa família? Acabo até sofrendo por antecipação. Tenho trabalhado essa ideia do 'espera que tudo acaba dando certo', mas sempre pensei no amanhã".

Hoje, passados 30 anos de exercício da profissão, daquele menino do 'será que', ele diz que valeu à pena, apesar de não ser rico e ter passado uma fase difícil com sua saúde, chegando a andar com a ajuda de um andador e depois de uma bengala. Aquilo que era preocupação para ele no passado, hoje ele tem certeza que suplantou, pois tem uma família, não é rico, mas o mínimo necessário ele conseguiu na vida e se orgulha muito disso. "Eu me orgulho, pois em qualquer lugar posso andar de cabeça erguida ou abaixada se eu quiser".

Questionado sobre se possui alguma frase que o norteia, ele responde várias, como "Lute, esperar também é vencer", Nunca desanime".

Aprendizado

Católico, kardecista, umbandista, o advogado conta que aprendeu com seus pais, educação e o respeito e são vários os momentos que guarda deles, como o de sua mãe equilibrando uma trouxa de roupa na cabeça, pois lavava roupa para várias pessoas. "Depois que o tempo passa que a gente vê o quanto ela se absteve de tanta coisa para dar algo para a gente".

Do pai ferroviário ele herdou a confiança e é decidido. É do tipo 'ou é ou não é'.

Um pouco de Moisés

José Carlos Moisés nasceu em Araraquara, no dia 5 de abril de 1953. É filho do saudoso Alcides Moisés e de Izaura Francisco Moisés. É irmão do saudoso Alcideinei; Luiz Carlos, Alcideimar e Marli.

É casado com Maria Aparecida

desde 1981. É pai de Gisele e Michele e José Carlos Moisés Júnior.

Como o pai era ferroviário morou em várias cidades da Alta Araraquarense seguindo até Presidente Vargas (hoje Nova Rubinéia que foi toda alagada por conta da barragem de Ilha Solteira).

Entre as cidades que morou, Estrela D'Oeste tem para Moisés um sabor especial. Toda vez que vai até a cidade, onde saiu em 1960, se arrepia. "Dessa época de quando sai da cidade, retornei algumas vezes para rever os amigos. Depois fiquei muitos anos sem ir para lá. Estive lá recentemente e um amigo me levou na casa onde morei. Lembranças boas me invadiram, como a época em que fazíamos cavernas nos barrancos e andávamos na linha do trem". De Estrela D'Oeste, posteriormente, a família se mudou para Araraquara onde está até hoje.

Escola e música

Em Araraquara, ele passou por escolas como a João Manoel de Amaral, JBO, Francisco Salles e EEBA. Fez Escola Profissional Ferroviária, onde fez ajustagem. No Senai fez torno, desenho mecânico, controlador de medidas. Estudou Direito na Fefiara, hoje Uniara.

Tocando no EEBA, nos intervalos de uma peça teatro, uma das alunas que havia perdido os pais e iria fazer 15 anos queria de presente de aniversário que tocassem no dia da festa de seu aniversário. Foram. Na festa estava presente o empresário de Noite Ilustrada, Milton Campos, que ao final do baile se interessou e convidou o grupo.

Assim, a primeira apresentação foi no EEBA, a segunda, na referida festa e a terceira, já oficialmente como músicos, no show do Noite Ilustrada, em Tambaú. Dali pra frente o grupo que tinha o mesmo empresário dos Originais do Samba, fez vários shows com artistas profissionais. Foi uma explosão, mas depois de alguns anos, do mesmo jeito que explodiu também acabou.

Foto: Célia Pires